

PROFETA ISAÍAS

(27º ESTUDO)

RESTAURAÇÃO

Isaías cap. 50

REV. SILAS MATOS PINTO

27º - NOSSA RESPONSABILIDADE

Isaías 50.

Jesus nos contou uma parábola de um grande devedor. O homem devia um valor impagável. Mesmo que trabalhasse por mais de 300 anos, ganhando um alto salário, ainda assim não conseguiria pagar o que devia. Diante do seu credor o devedor se humilhou e pediu clemência. Seu credor, sabendo da sua incapacidade de quitar o débito, lhe perdoou a dívida e o despediu em paz. Este devedor era credor de outro homem que lhe devia alguns trocados. Saindo do encontro, onde lhe fora perdoada a dívida, encontrou-se com quem lhe devia. Cobrou sua dívida, e mesmo diante de pedidos de clemência, lhe negou qualquer negociação e ainda foi violento. Sabendo disto, o primeiro credor, que havia perdoado a dívida, mandou prendê-lo e castigá-lo. É inaceitável que alguém que tenha perdoado uma dívida tão grande, ainda assim, possa ser tão mau com alguém que lhe deva tão pouco.

No estudo passado falamos do Messias, dos missionários e da missão. Mostramos que tudo se mistura, pois o servo faz a missão do seu Senhor e passa a se identificar como representante daquele que o enviou e como parte da missão. Neste trabalho o missionário poderia se sentir incapacitado de realizar tamanha obra por reconhecer-se pecador e falho, porém, como incentivo Deus revela que Ele purifica, definitivamente,

aqueles que Ele chama para junto de si e que o seu escolhido não precisa mais fugir de Sua presença, pelo contrário, deve se aproximar dEle e servi-Lo com dedicação e ousadia.

O homem gosta de cobrar dos outros as suas responsabilidades. É exigente quanto ao trabalho alheio, mas é falho nos seus próprios trabalhos. É comum culparmos os outros por nossos erros. É comum culpar até Deus quando as coisas dão errado. Sabemos que Deus fez Sua obra perfeita e não nos deixou nada a ser acrescentado. Diante disto corremos o risco de sermos irresponsáveis. Pensando nisto, esse capítulo nos dará uma visão correta de nossa responsabilidade na obra do Senhor e na nossa vida cotidiana.

Veremos que:

A AÇÃO DIVINA NÃO EXCLUI A NOSSA RESPONSABILIDADE.

Em primeiro lugar veremos que **DEUS NÃO É CULPADO PELOS PERCAUSOS DE NOSSA VIDA** - *“Assim diz o Senhor: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Eis que por causa das vossas iniquidades é que fostes vendidos e por causa das vossas transgressões vossa mãe foi repudiada”.*

O jovem fica deslumbrado com o salário oferecido por determinado cargo público e pelas condições de trabalho.

Inscribe-se e faz a prova – É reprovado! No seu coração culpa a Deus por não abençoá-lo. Ele desejava tanto passar. O concurso, por sua natureza, visa aprovar os melhores. Se alguém se preparou mais, este será aprovado. Se alguém foi reprovado a culpa não será de Deus, mas do aluno que pouco se dedicou.

O casal gasta tudo o que pode. No final do mês chegam os cartões e estoura o cheque especial, então começam a se maldizer da sua situação e culpam Deus por não abençoá-los para pagar suas contas. Deus seria culpado pelo seu abuso nos gastos? Claro que não! Sua situação financeira é culpa sua.

O marido não valoriza a esposa e lhe trata mal. Certo dia ela se enche da situação, pega suas coisas e vai embora. O marido se queixa de Deus. Como é que Deus deixou que ela fosse embora? Deus não a mandou ir embora. Foi o marido que a expulsou com os maus tratos. Deus não é culpado.

Vamos nos lembrar da situação vivida pelo povo de Israel. As dez tribos no Norte haviam sido extintas pela Assíria. Ela agora vinha em direção a Judá e estava pronta para destruí-la também. O medo tomava conta dos corações. A situação era desesperadora. Deus os estava disciplinando por causa da idolatria e falta de confiança nEle. Eles provocaram a situação, não respeitaram a Deus, fugiram de Sua presença e cometeram vários tipos de pecados. A consequência veio e estavam culpando a Deus, porém os culpados eram eles mesmos.

Neste texto Deus mostra que os sofrimentos do seu povo não são culpa dEle. O sofrimento que enfrentavam não vieram por culpa de Deus. Deus não repudiou (divorciou) o seu povo. Ele não os expulsou de sua presença. Ele não se afastou deles. Eles é que se afastaram do Senhor e atraíram tantos males a si.

Isaías tratará disto no cap. 59.2, dizendo que o pecado faz-nos afastar dEle e, como consequência, Deus não ouve mais as nossas orações. A culpa do afastamento é nossa. É o povo de Deus que foge dEle quando prefere a vida de pecados.

Jeremias 5.24,25 confirma isto: **“Deus nos dá a seu tempo a chuva e nos conserva as semanas determinadas da sega. As vossas iniquidades desviam estas coisas e os vossos pecados afastam de vós o bem”**.

Deus disse que não repudiou, nem os vendeu a credores o seu povo. Deus não deve a ninguém para dar seu povo como pagamento de dívidas. Ele sempre se dispôs a lutar por seu povo e dar-lhes o melhor. Queria que eles o buscassem. Que o servissem. Que o amassem. Mas suas transgressões os afastaram dEle. Provérbios, diz que: **“Quem peca, peca contra a própria alma”**. Quem escolhe a vida de pecados e de rebeldia não pode culpar a Deus quando as consequências vierem.

Deus disse: **“Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido?”** Ele está mostrando que a

separação não foi provocada por Ele, mas por seu povo. Ele nunca os afastou de Sua presença. Foram eles que fugiram dEle.

Mas Deus diz mais: **“Eis que por causa das vossas iniquidades é que fostes vendidos e por causa das vossas transgressões vossa mãe foi repudiada”**. Ele mostra que a causa da situação precária que enfrentavam era culpa do próprio povo. Eles buscaram os problemas. Atraíram para si toda a péssima situação que enfrentavam. Eles eram os culpados. Não poderiam culpar a Deus pelos seus sofrimentos. Foram eles que abandonaram a segurança de Deus e correram atrás dos problemas. Agora não poderiam culpar a Deus.

O sofrimento é real. A dor é insuportável. A tristeza domina o coração, mas mesmo diante disto tudo, não podemos culpar Deus, pois não era isto que ele desejava para nós. A situação foi provocada por nós, então, não culpemos a Deus por ela.

Veremos, agora, que **DEUS EXIGE A NOSSA CONFIANÇA NELE** - **“Por que razão, quando eu vim, ninguém apareceu? Quando chamei, ninguém respondeu? Acaso, se encolheu tanto a minha mão, que já não pode remir ou já não há força em mim para livrar?”**

O que você faz quando está enfrentando um grande problema? Primeiro busca a orientação e o cuidado de Deus ou vai primeiro nas outras fontes e só no final, quando tudo dá

errado, é que você começa a orar e confiar? Infelizmente é assim que agimos, mas este não é o que Deus deseja de nós.

Normalmente pensamos que Deus não se importa conosco. Ou pensamos que o problema é grande demais. Ou ainda, que o assunto não diz respeito a Deus. Isto está errado.

Dissemos a pouco que não podemos culpar Deus por nossas desventuras. Não adianta querer responsabilizar Deus por estar com o nome sujo, por não ter passado no concurso ou pela esposa ter abandonado o lar. Ele não é culpado, mas apesar disto, não podemos deixar Deus de fora da solução destes problemas.

O povo de Deus era o culpado por sua triste e angustiosa situação. Os inimigos estavam cercando a cidade. Havia fome, angústia e dor. Muitos haviam morrido. Deus não era o culpado, mas Deus queria que seu povo reconhecesse sua responsabilidade e que o buscassem como o único socorro válido em qualquer situação. Deus quer que confiemos nele.

No texto, Deus diz: **“Por que razão, quando eu vim, ninguém apareceu? Quando chamei, ninguém respondeu?”** Ninguém apareceu ou respondeu quando Ele chamou – Por quê? Qual a razão possível para ninguém buscar o Senhor diante de problemas? Isto acontece demais. Num país idólatra como o nosso é o que mais se vê. Apegam-se a santos e intercessores criados por eles mesmos e não se confiam ao Senhor.

Você que é crente poderia dizer: mas eu não sou idólatra. Pode não ser, mas Deus, nem sempre é a tua primeira opção. Sempre há um vizinho rico, uma conselheira amiga ou provedor abastado. Há sempre alguém que vem antes dEle, e por que isto? Seria por incredulidade, descrença ou por falta de conhecimento de Deus? Será que confiamos de verdade nEle?

A Judá, Deus diz: **“Acaso, se encolheu tanto a minha mão, que já não pode remir ou já não há força em mim para livrar? Eis que pela minha repreensão faço secar o mar e torno os rios em desertos, até que cheirem mal os seus peixes; pois, não havendo águas, morrem de sede. Eu visto os céus de negridão e lhes ponho pano de saco por sua coberta”.**

O que Deus faz aqui é questionar a confiança que depositamos nEle. Será que Sua mão estava encolhida ou havia assuntos em que Ele é ineficiente para resolver? Teria alguém superior a Deus a quem poderíamos buscar socorro? A única razão para desviarmos nossa atenção de Deus é a crença na existência de uma força superior a Ele ou a crença de que Suas capacidades são ineficientes para nos socorrer em determinadas áreas.

Há um tempo, estava de viagem a Cocos, na Bahia. No meio da viagem, a mais ou menos 100 km por hora, o carro morreu. Tentei de tudo para fazê-lo pegar, mas nada. Enviei

minha família, de carona, para a cidade próxima e fiquei no carro. Que drama! Não poderia levar o carro a qualquer mecânico por que perderia a garantia. Não podia esperar socorro da concessionária, porque estava distante demais. Não podia deixar o carro lá porque estava cheio de malas. Orar me parecia pecado: Onde já se viu orar a Deus para o carro ligar o motor? “Deus não se envolve nestas coisas”, pensava eu. Mas um versículo me veio à mente: **“Invoca-me e responder-te-ei. Anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas que não sabes”**. E o versículo se repetia na minha mente como uma luz intermitente. Fechei os olhos e clamei pelo socorro divino. Pedi-lhe perdão, caso estivesse errado. Chorei por ter sido incrédulo. Ao final da oração, rodei a chave e o carro pegou. Descobri na prática que a mão de Deus não está encolhida para nos socorrer e que não há assunto que esteja fora do interesse e da ação de Deus. Ele cuida de nós em todas as áreas de nossa vida.

Deus espera que confiemos nEle em qualquer situação. Sua mão não está encolhida e tendo Ele o poder de intervir até mesmo nas forças da natureza, Ele pode atuar em tua vida em todas as áreas. Disponha-te a resolver o teu problema agindo com presteza, mas não se esqueça que a vitória somente virá se Deus estiver do teu lado. Confie em Deus sempre.

Veremos agora que **DEUS NOS FAZ COMPREENDER QUESTÕES ESPIRITUAIS PARA LHE SERMOS ÚTEIS** - “O

Senhor Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos. O Senhor Deus me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde, não me retraí”.

O homem natural é incapaz de compreender verdades espirituais. Paulo nos alerta que **“Coisas espirituais se discernem espiritualmente”**. Nem todos terão a capacidade de entender as coisas que dizem respeito a Deus e Sua obra. Os homens naturais podem ouvir, mas não podem entender.

Isto aconteceu quando Jesus contou a parábola do Semeador. Todos ouviram, mas não compreenderam. Então Jesus lhes explicou a parábola. Ele disse que não explicou a todos para que não ouvissem, entendessem e fossem salvos.

Isto deixa claro que não é do interesse divino que “TODOS” ouçam suas palavras e sejam salvos. Muitos a ouvirão e a mensagem que para nós é “evangelho”, para eles é perdição e condenação.

No capítulo seis a tarefa do missionário seria falar a um povo de coração duro. Ele pregaria, mas suas palavras não produziriam salvação. Os ouvintes seriam responsabilizados por terem ouvidos e não terem dado ouvidos ao que lhes fora pregado e não creriam, como pregador desejava. Ele desejava

isto, mas Deus não. Deus não lhes havia dado a capacidade de compreensão e enviara o missionário para sua condenação.

Isto é o que Isaías fala neste texto: **“O senhor Deus me deu língua de eruditos”**. Entre os capacitados por Deus estão **os que falam**. Nem todos são pastores e mestres. Alguns são. Nem todos são capacitados para se colocar à frente da igreja e pregar. Nem todos são capazes de fazer estudos bíblicos e sermões coerentes com todo o conteúdo bíblico. Estes são homens capacitados por Deus para fazer uso de Sua palavra. São pessoas que devem ser respeitadas como Ministros de Deus. Recebem a capacidade de Deus e trazem Sua palavra aos ouvintes de modo claro e responsável.

Nenhum pregador deveria receber elogios ou se orgulhar diante de outros, pois ele não tem nada que não tenha recebido de Deus – A capacidade de falar sobre os mistérios divinos vem de Deus. Foi Deus quem **“Me deu língua de erudito”**.

Mas veja que essa capacidade dada por Deus ao pregador não visa o pregador, mas os ouvintes. O texto diz que Deus deu língua de eruditos: **“Para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado”**. O objetivo divino é a edificação de Sua Igreja. Há pregadores que são tratados como verdadeiras **“Estrelas populares”**. Exigem um número mínimo de ouvintes para pregar. Não perdem seu tempo falando para auditórios menores.

Estes se esquecem que Deus tirou Felipe de uma grande audiência, onde seu ministério era frutífero e o levou ao deserto porque ali havia “um” homem apenas que precisava ouvir a Palavra de Deus. O dom da palavra, dado por Deus, visa sempre o ouvinte e não o engrandecimento do pregador. O objetivo é a edificação e animação de quem está sem Deus.

Se há os que falam, e devem ser respeitados na sua condição de Ministros de Deus, também **há os que escutam**. Do mesmo modo como é necessário haver uma capacitação especial para que pregadores preguem o evangelho de modo eficaz, também é necessário que haja a ação especial de Deus no coração dos ouvintes para que consigam ouvir e compreender.

Em Atos dos Apóstolos, no capítulo 16.14, encontramos a confirmação do que é dito aqui. O texto, diz: **“Certa mulher, chamada Lídia... nos escutava; o Senhor lhe abriu o coração para atender as coisas que Paulo dizia”**. Também, no cap. 18.27, Paulo auxilia a muitos que **“mediante a graça, haviam crido”**. Esta graça que o texto diz é a capacitação dada por Deus para ouvir e crer na mensagem pregada. Foi o que aconteceu a Lídia e a todos nós, que cremos.

Assim como a capacidade de falar vem de Deus a capacidade de ouvir também vem dEle: **“Desperta-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos”**. Sem esta capacitação

ninguém creia. A mensagem do evangelho nos seria desagradável, como é para muitos. Não teríamos condições de crer que fomos salvos pela morte de Jesus.

Não é somente uma questão de ouvir, pois com os ouvidos abertos podemos ouvir, compreender e aceitar que a mensagem pregada diz respeito a nós. Entendemos que não é uma história do passado, mas uma mensagem do presente. Quando Deus abre nossos ouvidos compreendemos que Ele está falando conosco. Não é uma mensagem para outros, mas para nós.

Esta capacitação tem por objetivo o despertar o servo para a fidelidade no desempenho do Seu serviço: ***“O Senhor Deus me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde, não me retraí”***.

Quando Lucas diz que o Espírito Santo viria sobre o povo de Deus, diz que isto aconteceria ***“Para”*** nos transformar em testemunhas do que vimos e experimentamos do Filho de Deus. A ação divina visa o crescimento do servo que foi salvo e, também, visa despertá-lo para propagar as virtudes daquele que o salvou.

Em 1ª Pedro 1.3-5, encontramos vários ***“Para”*** que demonstram o que dizemos agora. O texto diz que ***“Cristo nos regenerou para uma viva esperança / para uma herança incorruptível / para a salvação preparada para revelar-se...”***.

Toda o agir de Deus tem um objetivo definido. Deus não age para gastar tempo. Ele age com propósito e neste caso ele

quer nosso trabalho sendo realizado com responsabilidade. Ele nos deu ***“língua de eruditos”*** para falar as suas palavras e chegar ao coração dos fracos e oprimidos e também nos ***“abriu os ouvidos”*** para compreender o conteúdo de Sua Palavra.

É por isso que afirmamos que quem recebe talentos e não os coloca a serviço do Senhor, peca. Se Deus agiu em ti é porque Ele quer que você ***“Não seja rebelde e não se retraia”***. Ele não quer que sejas um crente de banco, sempre dependendo dos outros. Trabalhe! Você já foi capacitado para o serviço.

Veremos agora que **DEUS TEVE COMPAIXÃO DO SEU POVO E EXIGE QUE TENHAM COMPAIXÃO DOS PERDIDOS** - ***“Ofereci as costas aos que me feriam e as faces, aos que me arrancavam os cabelos; não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam. Porque o Senhor Deus me ajudou, pelo que não me senti envergonhado; por isso, fiz o meu rosto como um seixo e sei que não serei envergonhado”***.

Paulo diz que Deus nos amou, sendo nós pecadores. Deus não nos escolheu por termos algo de especial. Deus ofereceu seus tesouros espirituais a quem não o buscava. Ele se deu a quem lhe ofendia e lhe era rebelde.

Paulo tinha certeza desta doutrina. Ele foi chamado por Deus quando perseguia a Igreja de Jesus Cristo. Ele não estava numa igreja orando ou visitando uma comunidade de cristãos. Ele respirava ódio por Jesus, mas Jesus respirava amor por ele.

Esta é a maior prova do amor de Deus. Ele se fere para que não soframos. Ele se condenou para não sermos condenados. Nós não merecíamos esta graça divina, pois lhe éramos rebeldes e seus inimigos naturais, mas ele nos amou.

Assim será com todos os Seus servos no serviço sagrado. Temos de fazer o bem mesmo que recebamos o mal. Observe o texto: **“Ofereci as costas aos que me feriam e as faces, aos que me arrancavam os cabelos”**. Não somos melhores que nosso Senhor. Assim agimos com Ele, assim agirão conosco. Assim como Ele nos amou temos de amar àqueles que são o alvo de nossa mensagem.

Ele ainda diz: **“Não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam”**. Quem nunca observou as Palavras ditas por Jesus na cruz está perdendo a chance de observar sua disposição de amar. Ele disse: **“Perdoa-lhes”** quando o crucificavam, o humilhavam e o matavam.

A dedicação do Senhor àqueles que decidiu salvar, perdoando-os, é o que dá ao pecador energia necessária para retornar depois de ter pecado. Sua consciência o acusará, mas terá a certeza que mesmo tendo afrontado a Deus e cuspido naquele que se dispôs a salvá-lo terá a certeza de que se arrependido voltar e suplicar seu perdão Ele não esconderá seu rosto e ainda o receberá de braços abertos como o mais amado e fiel dos Seus filhos.

Quem foi alvo de tão grande amor tem a obrigação de perdoar. O perdão de Deus **nos obriga** a perdoar – **“Porque o Senhor Deus me ajudou”**. Em Romanos 8, depois de demonstrar o grande amor de Deus, Paulo diz: **“Nada nos separará do amor de Cristo”**. Ele expõe uma grande lista de coisas do presente que não podem nos afastar de alguém que nos amou tanto.

Ele também disse **“Eu não me envergonho do evangelho de Jesus Cristo”**. Foi o mesmo que Isaías disse: **“Pelo que não me senti envergonhado”**.

Como se envergonhar de alguém que demonstrou tanto amor por nós? Numa novela um personagem causou revolta por se envergonhar de sua mãe, que o amava. Se isto já é motivo de revolta, quanto mais revolta deve provocar alguém que se sente envergonhado de Jesus, mesmo depois de ter consciência de que Ele deu a própria vida para salvá-lo.

Diante da ação divina o que se espera é que o servo trabalhe: **“Por isso, fiz o meu rosto como um seixo e sei que não serei envergonhado”**. Diante de tanta demonstração de amor o que se espera é uma ação imediata e decidida na prestação do serviço responsável e dedicado ao Senhor. É endurecer o queixo, determinado, mesmo que haja oposições e não se deixar desanimar por nenhum obstáculo, mesmo que venha daqueles a quem mais nos dedicamos.

Deus teve compaixão de ti. Reconheça o amor de Deus e tenha compaixão de quem ainda não O conhece. Esta é tua responsabilidade.

Veremos a seguir que **A JUSTIFICAÇÃO ELIMINA A CONDENAÇÃO** - ***“Perto está o que me justifica; quem contenderá comigo? Apresentemo-nos juntamente; quem é o meu adversário? Chegue-se para mim. Eis que o Senhor Deus me ajuda; quem há que me condene? Eis que todos eles, como um vestido, serão consumidos; a traça os comerá”***.

A pessoa que tenha todas as suas contas pagas terá o seu nome limpo e a certeza de que não será mais cobrado. Quem poderá lhe cobrar alguma dívida? É nesta situação que estamos. Na cruz Jesus Cristo sofreu a pena que era nossa. Sofreu o castigo em nosso lugar. Foi condenado por nós.

A **JUSTIFICAÇÃO** é o tema central da Bíblia. Ela revela a decisão de Deus de mandar seu Filho para ser justo e obediente. Como um ser puro Ele deu Sua vida por homens impuros que mereciam a morte. O Pai imputou o nosso pecado em Jesus e imputou a Sua justiça em nós. Deus, então, passou a nos tratar como se fôssemos tão justos como o Seu Filho. Isto é a justificação. Em Romanos 8.31, a seguir, Paulo diz: ***“Quem intenciona acusação contra os eleitos do Senhor? É Deus que os justifica”***.

Vamos pensar um pouco a esse respeito. O homem pecou contra quem? Contra Deus! Quem é que está irado contra o pecador? Deus! Quem é que condenou o homem à morte eterna? Deus! Quem é que enviou seu próprio Filho para salvar homens? Deus! Se Deus sacrificou o seu próprio Filho em lugar daqueles que Ele resolveu salvar o que mais Ele cobrará destes? Nada!

Os salvos já foram julgados e condenados. Esta é a verdade que temos de entender para que tenhamos paz em nossos corações e paz com Deus. Quando Deus expôs seu Filho na morte de cruz Ele nos condenou ali. Seu Filho nos substituiu. Fomos condenados, mas Jesus é quem sofreu a pena da nossa condenação. Fomos condenados, mas Jesus é quem foi humilhado, cuspidado e morto. O peso de condenação que recaía sobre nós foi colocado sobre o nosso Redentor. Não nos resta mais condenação. Crer o contrário disto é crer que o sacrifício de Cristo foi insuficiente.

Isaías disse: ***“Perto está o que me justifica; quem contenderá comigo?”*** Quem pode contender com um salvo e condená-lo novamente? Satanás é o acusador que constantemente tenta isto, mas é uma tarefa inútil. Somente Deus poderia mudar a situação do salvo, mas Ele não cobraria uma segunda vez a conta que Ele mesmo pagou.

Outra questão é **“Quem é o meu adversário?”** Nosso adversário era Deus. Éramos por natureza filhos da ira de Deus. Deus quebrou a parede que nos separava e rasgou o escrito de dívida que tinha contra nós. Ele decidiu deixar de ser nosso adversário para tornar-se nosso Salvador.

Nosso adversário agora é o adversário de Cristo. Nosso inimigo é Satanás, mas ele não pode desfazer o que já foi feito por Deus. Isaías já assegurara a salvação dos amados do Senhor no capítulo 43.11-13 – **“Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há salvador. Eu anunciei salvação, realizei-a e a fiz ouvir. Vós sois minhas testemunhas; eu sou Deus. Ainda antes que houvesse dia, eu era; e nenhum há que possa livrar alguém das minhas mãos; agindo eu, quem impedirá”**. Quando Deus decide salvar alguém, ninguém pode arrancá-lo de Suas mãos.

Os salvos, motivados pela gratidão, devem louvá-lo pela salvação recebida: **“Quem há entre vós que tema ao Senhor e que ouça a voz do seu Servo? Aquele que andou em trevas, sem nenhuma luz, confie em o nome do Senhor e se firme sobre o seu Deus”**.

É necessário que reconheçamos nossa real situação no tempo que andávamos sem Deus. Estávamos enfermos e condenados. Andávamos em trevas e não conhecíamos a luz. Fizemos muitas coisas que agora nos traz vergonha.

Necessitávamos de um médico, mas não buscávamos por Ele. Mas Ele veio ao nosso encontro e nos deu a salvação.

A ação divina deve nos levar à confiança total nEle. Sabemos que somos pecadores, mas onde abundou o pecado superabundou a graça divina. Por isso devemos **confiar no nome do Senhor e nos firmar sobre o nosso Deus**”.

Não possuímos nada que possa agradar a Deus ou servir de moeda de troca com Ele. Ele fez tudo o que era necessário para sermos salvos. Cabe a nós descansar no Senhor. Firmar nossa vida sobre a Rocha que é o nosso Salvador. Nunca seremos salvos por nossa fidelidade, mas pela fidelidade do nosso Senhor.

O contrário também é verdadeiro. Quando Deus decide condenar alguém, ninguém pode salvá-lo de Suas mãos. Isaías disse: **“Eis que todos eles, como um vestido, serão consumidos; a traça os comerá”**. E o texto termina assim: **“Eia! Todos vós, que acendei fogo e vos armais de setas incendiárias, andai entre as labaredas do vosso fogo e entre as setas que acendestes; de mim é que vos sobrevirá isto, e em tormentas vos deitareis”**.

Dissemos que ninguém pode responsabilizar Deus por suas desventuras e muito menos por ir para o inferno. Deus salvou perdidos. Todos éramos perdidos. Quem se perde, perde-se por conta próprio. Escolhe o pecado. Os condenados fazem

mal a si e ao próximo. Plantam ventos e colhem tempestades. Provocam males e colherão o resultado das suas atitudes.

O mal praticado recairá sobre a própria cabeça deles. Eles acendem fogo e armam armadilhas. O resultado é que se queimarão no fogo aceso por eles e cairão nas suas próprias armadilhas, mas no final perceberão que tudo isto veio de Deus para sua condenação. Que triste situação.

Porém, nós temos muito que agradecer, pois estávamos na mesma situação deles. Íamos em direção à destruição, mas Deus interveio na nossa história e nos tirou do lamaçal das trevas e nos transportou para reino do Filho do Seu amor. Isso Ele fez com base em Sua Misericórdia e fez de Graça.

Nenhum salvo poderá dizer que foi salvo porque ofereceu a Deus algo em troca da sua salvação. O salvo saberá que merecia a condenação, mas recebeu, de graça, a Salvação.

Neste estudo vimos **A AÇÃO DIVINA NÃO EXCLUI A NOSSA RESPONSABILIDADE.**

Baseando-nos no capítulo 50 de Isaías, vimos que:

- **DEUS NÃO É CULPADO PELOS PERCAUSOS DE NOSSA VIDA.**
- **DEUS EXIGE A NOSSA CONFIANÇA NELE.**
- **DEUS NOS FAZ COMPREENDER QUESTÕES ESPIRITUAIS PARA LHE SERMOS ÚTEIS.**

- **DEUS TEVE COMPAIXÃO DO SEU POVO E EXIGE QUE TENHAM COMPAIXÃO DOS PERDIDOS.**
- **A JUSTIFICAÇÃO ELIMINA A CONDENAÇÃO.**

Seja útil na obra do Senhor. É o que Deus espera de ti. Reconheça a tua triste situação sem a misericórdia de Deus e o grande privilégio que tens de tê-lo como Salvador. Valorize o que Ele fez por ti e faça o possível para levar outras pessoas ao Seu encontro.